

Região em Risco

Artigo publicado no Jornal do Commercio, no dia 25/01/2008

Cristovam Buarque *

www.cristovam.org.br

O Tribunal Superior Eleitoral prestou um grande serviço ao Brasil, especialmente ao Nordeste, ao divulgar a análise do nível educacional dos eleitores brasileiros. Mesmo que os dados não sejam exatos, já que se referem ao momento do cadastramento do eleitor, sem necessariamente captar estudos continuados posteriormente, eles confirmam uma realidade conhecida. Os dados são assustadores, e mostram os riscos que enfrenta o Brasil.

Com os milhões de adultos sem Ensino Médio completo, o Brasil não conseguirá dinamizar sua economia, porque este é o tempo da economia baseada no conhecimento. Estamos deixando para trás o potencial intelectual da nossa população adulta. Não vamos criar emprego, porque emprego exige qualificação; não vamos fortalecer nossa democracia, porque, sem qualificação, os eleitores têm ficado reféns de suas necessidades, forçados a dar o voto em troca de um remédio, de uma camisa. E a consequência é a corrupção do eleito sem compromisso, porque já pagou pelo voto recebido.

O Brasil é um país ameaçado e sem futuro, se não fizer uma revolução na educação.

O mais grave nos dados do TSE, porém, é a perspectiva de aumento da desigualdade entre pessoas e regiões. Eles mostram um Brasil dividido entre uma minoria educada e a maioria sem educação. Os primeiros terão várias opções, seus filhos serão ainda mais bem educados, e a desigualdade vai se ampliar.

O Sudeste tem 19,8% de eleitores que declaram ter completado Ensino Médio, uma taxa baixa para uma região rica. Mas no Nordeste, apenas 8,25% declaram ter concluído o mesmo nível. Não é difícil imaginar o que vai acontecer no futuro, uma taxa tão catastrófica. O Nordeste se distanciará cada vez mais na capacidade de competir, de assegurar qualidade de vida, dinamizar a economia, e de reduzir a desigualdade social dentro da região.

Lamentavelmente, os dados do TSE não despertarão a opinião pública. A imensa maioria - os eleitores que não estudaram - não vai sequer tomar conhecimento deles, e os que estudaram não se sensibilizarão. Não perceberão que estamos condenados a um futuro que inviabilizará nossas cidades por causa da violência, da miséria, da ineficiência. Não despertarão para a necessidade de fazer uma revolução pela educação, garantindo escola de qualidade para todos - com escolas para os filhos dos pobres tão boas quanto as dos filhos dos ricos -, como venho defendendo.

Se, há 50 anos, a Sudene tivesse iniciado essa revolução, em vez de perseguir a velha obsessão por uma industrialização forçada, o nível educacional do Nordeste não estaria tão defasado com relação ao Sul. A população educada atrairia investimentos, a igualdade de oportunidades reduziria a violência e a miséria. O Nordeste não estaria tão desigual em relação às demais regiões do País.

Pena que a seca da terra tenha sido visível nos anos 50, provocando a criação da SUDENE, mas que a seca da mente seja invisível e não o sensibilize. Porque, aparentemente, os 4,47% dos eleitores nordestinos que declararam ter concluído o Ensino Superior são entendem a realidade diante dos seus olhos.

A contribuição do TSE foi valiosa. Não veio da Abin, nem do Ministério da Defesa, mas do órgão que fiscaliza e contabiliza as eleições. Esperemos que os eleitores entendam, e na próxima eleição o TSE possa contabilizar votos por uma revolução na educação.

Para colaborar com isso, o novo presidente do Senado, Garibaldi Alves, se comprometeu a levar adiante uma CPI diferente: a CPI das causas do apagão educacional no Brasil e no Nordeste.

* Professor da Universidade de Brasília, senador pelo PDT / DF.